



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: FELIPE BECARI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 11 DE MAIO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Falhas na transmissão

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Boa tarde, povo de luta, todos, todas e todes, autoridades presentes nas nossas reuniões virtuais, presente também o Vereador Professor Toninho Vespoli. Não estou localizando se há Vereadores da Comissão conectados. (Pausa) Ainda não, chegarão em seguida.

Na qualidade de Vice-Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da audiência pública virtual e presencial convocada para hoje, dia 11 de maio de 2022, tendo como pauta o tema da desvinculação dos serviços 156 para o agendamento de consultas e exames no Hospital do Servidor Público Municipal, HSPM, e dá outras alternativas.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, Auditórios On-line, no *link* auditório virtual, e no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo.

As inscrições para participação na audiência pública estão abertas no site da Câmara Municipal, desde 09 de maio de 2022. Se houver muitos inscritos, cada um terá três minutos, mas se não houver muitos inscritos daremos um tempo considerável.

Peço aos membros que estão participando virtualmente para desligarem seus microfones quando não estiverem usando a palavra, para não dar interferência.

Também quero informar que estamos fazendo um atendimento e uma reivindicação dos funcionários públicos. E por isso protocolamos ontem o Projeto de Lei 338/2022, que altera o inciso IV, do artigo 13, da Lei 13.766/2004, prevendo a inclusão de pai, mãe, padrastos e madrastas dos servidores nos atendimentos prestados pelo HSPM, o que vem sendo pedido há muito tempo. É uma luta que teremos pela frente para conseguir apoio dos Vereadores e Vereadoras desta Câmara para sua aprovação. E, claro, depois para a sanção do Prefeito Ricardo Nunes.

Então, nessa continuidade de luta, dentro de tantos problemas que a área da saúde está enfrentando, ainda com a covid, apesar de uma diminuição importante, mas pós-covid principalmente, o que tenho recebido de informação das pessoas que ficaram com sequelas e

das dificuldades que temos na Rede. Vamos debater essas dificuldades, principalmente com o acesso dos servidores municipais para conseguir marcar as consultas e exames no HSPM.

A Prefeitura disponibiliza o telefone 156 para marcação de consultas, mas o problema é que esse número é utilizado por toda a população para reclamação de buracos, lâmpadas, ônibus, para todos os serviços gerais da Prefeitura Municipal. Aliás, Vereador Toninho Vespoli, para podermos encaminhar as coisas sempre precisamos do protocolo do 156 primeiro para poder fazer o avanço de solicitações, enquanto Vereadores e Vereadoras. Não conseguimos fazer uma atuação diretamente, como era antes, sem o número do protocolo.

Por isso que eu reforço, nesta audiência pública, a necessidade de aprimorar os agendamentos de consultas, de exames, para as servidoras e servidores públicos. Também tem que rever a reforma de agendamentos das consultas médicas do HSPM. Do jeito que está sendo feito hoje, através do telefone 156 tem gerado muitas dificuldades e esses servidores não têm conseguido fazer atendimento, não têm conseguido fazer os exames e, muitas vezes, perde o exame porque, quando vai retornar ao médico não tem a abertura da agenda e o exame feito já está defasado; e aí tem que fazer tudo novamente. Quer dizer, dinheiro gasto.

Então, nesta audiência, a gente quer discutir aqui com o Ivan, com a Secretaria, com a Supervisão, a forma de a gente resolver esses problemas. E a gente convidou algumas pessoas que estão presencialmente e virtualmente. O primeiro, claro, é o Secretário Municipal de Saúde Zamarco, mas pelo que estou entendendo é o Ivan que fará essa representação. É isso, Ivan?

O SR. IVAN CÁCERES – Boa tarde, Vereadora. Boa tarde a todos e a todas. Vereadora, está presente também a Dra. Elizabete Michelete, Superintendente do HSPM.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ok. A gente sempre fala ao telefone, não é Doutora, em alguns momentos. Seja bem-vinda também a esta audiência pública da Câmara Municipal de São Paulo.

Também estão presentes os Srs.: Márcia de Oliveira, ex-Conselheira, gestora do Hospital do Servidor Público Municipal, uma excelente e combativa Conselheira, com quem

aprendi muito, principalmente nesse último Sampaprev, quando ela teve a paciência de sentar comigo e me explicar as questões mais técnicas e burocráticas. Também a Sra. Lourdes Estevão Araújo, do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo – Sindsep, nossa companheira de luta, aguerrida; e Omar Braga Mendonça, meu amigo, companheiro de luta, que é aposentado e usuário do HSPM.

Eu já cansei de dizer, o Ivan já sabe, porque ele me conhece desde quando eu cheguei aqui, antes de ser Vereadora, que eu nasci no HSPM. Meu pai trabalhou na UTI neonatal, como enfermeiro, do HSPM; e, às vezes, ele cobria os espaços da farmácia do HSPM. Ele faleceu no HSPM, inclusive. Também era servidor do Hospital do Tatuapé, enfim. Eu tenho um carinho muito especial pelo HSPM não só porque eu conheço muito diretamente, mas por conta da defesa do Sistema Único de Saúde e da valorização dos servidores públicos.

Infelizmente neste governo, houve confisco salarial dos servidores públicos por conta da passagem da covid; e a gente poderia ter direcionado ao HSPM que foi retirado do confisco salarial dos servidores públicos, para poder ter contemplação dos valores. Quem participou da área da saúde presenciou isso, infelizmente, nesse governo.

Vou passar a palavra ao nobre Vereador Toninho Vespoli, quem eu conheci nas comunidades eclesiais da Igreja Católica, porque a gente é da mesma região, de Sapopemba. Eu, da Comunidade Nossa Senhora das Graças, do Jardim Elba; e, o Toninho, da Vila Industrial, da Comunidade São Pedro. Então foram muitas lutas ali na região de Sapopemba. E sempre trilhamos essa caminhada de luta na igreja. E sou muito feliz e grata de ser vereadora aqui com você na Câmara Municipal, mesmo você estando no PSOL e eu no PT. Mas somos partidos de esquerda. E estamos na luta, na combatividade.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Boa tarde a todos e a todas.

Quero saudar a Vereadora Juliana, por ser a pessoa que está promovendo esta importantíssima audiência pública.

Quero saudar os representantes do Executivo – o Ivan, a Elizabete –; as lideranças sindicais que estão aqui; e os servidores públicos.

Eu fiz questão de vir fazer uma saudação. Às 14 horas eu tenho que descer, que eu sou da Comissão da CCJ. Mas quero dar um pouco o testemunho do que tem chegado ao nosso mandato.

No nosso mandato é incrível a quantidade de pessoas que reclama para gente falando que o 156 não funciona. São casos, casos e casos. Acho que é a segunda maior reclamação que chega ao mandato é sobre o 156. Antes era a questão da Cogess, da licença médica. E agora que aquela empresa já não está mais credenciada deu uma melhorada. E percebemos quando melhora quando passamos a receber menos reclamação. Não é, Juliana?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Exatamente.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – E o 156 ainda continua.

E nós, por conta disso, fizemos um projeto de lei, do qual eu e a Juliana somos autores, que cria um canal direto para dar esse atendimento para marcação de consulta no hospital municipal. E por quê? Como a Juliana mesmo já falou aqui: ali é um canal para tudo, como poda de árvore, uma série de coisas. Claro que também as pessoas reclamam, às vezes: “Toninho, eu estou tentando fazer a poda da árvore, cai a linha, tem problema, não sei o que lá”. Mas a poda de árvore, se você não conseguiu ligar hoje, né, Juliana, você ligou amanhã, conseguiu amanhã, dá para esperar. A saúde não dá. Não dá para esperar na questão de saúde, a saúde tem que funcionar redondinho. Até porque, depois, quando não conseguiu, vai conseguir no outro dia, a agenda já não está mais aberta, perdeu. Então não dá para ter o canal do 156 para o Hospital do Servidor Municipal junto com os outros serviços. Eu acho que é necessário e urgente, realmente, um canal à parte.

E a Ju já falou aqui também da questão de padrasto, madrasta, pai e mãe serem atendidos. Conte já com o nosso apoio, Ju.

E também temos o PL 278/22, que coloca um prazo de 30 dias para ser atendido nas especialidades, porque esse também tem sido um problema muito grande que chega bastante ao nosso mandato: as pessoas tentam, até conseguem passar; depois, quando vai passar por especialista, não consegue. E, quando consegue, é um prazo muito grande. Há doenças que

não dá para esperar; e, mesmo quando se coloca como urgente, esse urgente demora muito. Às vezes, uma mulher está com caroço no seio, ou qualquer coisa nesse sentido, e o exame tem que sair rápido, tem que ter o atendimento especializado rápido, porque um dia para ela, dois dias, dez dias, podem ser fatais para a vida dessa mulher.

Então quero parabenizar a Juliana pela discussão.

Um assessor nosso vai ficar aqui, o Kombi, para acompanhar.

Ju, eu vou indo, que eu vou lá para a outra.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Venha, Kombi, do meu lado.

Gente, vamos combinar a nossa vida.

Agora são 13h58 minutos.

Virtualmente, temos 52 pessoas inscritas, fora as pessoas que estão ali já com inscrições abertas. E temos os nossos convidados. E também precisamos ouvir a Secretaria.

Ivan, eu acho que eu vou fazer o seguinte: nós começamos com as escutas da Mesa, Dra. Elizabete, e vamos intercalando a Mesa com o usuário. E aí, quando terminar a Mesa e o usuário, eu passo para vocês. Depois que vocês falarem, damos continuidade à lista dos usuários, porque aí mais ou menos mesclamos para conseguir conversar com todo mundo.

Pode ser assim? Ivan, Dra. Elizabete.

O SR. IVAN CÁCERES – Vereadora, eu acho que tudo bem, porque às 15h tem o plenário, é isso?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Exatamente. Daí, a gente mescla a Mesa e as pessoas que estão inscritas. Quando terminarem, a Secretaria responde, e, depois, continua a falação.

Quero chamar a Flávia que está representando o Sindsep, no lugar do Presidente João Gabriel, e, na minha lista ela seria a primeira. Não quer se manifestar? (Pausa) Então, passo para a Márcia. Vamos tentar ser concisos para aproveitamos ao máximo a nossa audiência.

A SRA. MÁRCIA DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos e a todas. Agradeço à

Vereadora Juliana pela oportunidade de falar sobre o HSPM. Eu sou Márcia de Oliveira, da Fasp, Federação das Associações Sindicais e Presidente da Associação dos Administradores. A Fasp, até quando teve o conselho gestor, tinha uma cadeira lá. Conselho que acabou, porque foi extinto – o que é uma pena porque aí que está a nossa função de conselheiro e de escuta, porque o nosso segmento era o dos usuários, ou seja, quem usa e quem está lá.

Como já foi falado, o 156 é para serviços da Prefeitura. Aquele que presta serviço à Prefeitura. Nós, servidores, prestamos serviço à população. Portanto, temos que ter outro tipo de porta de entrada. A nossa porta de entrada tem que ser diferente porque não estou lá sendo usuária desse serviço. Não somos a comunidade, naquele momento, portanto, a nossa porta de entrada tem que ser outra.

Durante todo o processo em que estive no conselho, o tempo inteiro queríamos falar sobre a Ouvidoria, porque o grande gargalo nunca nos foi colocado. Tínhamos as escutas, mas os números não eram trazidos. E, quando conseguíamos trazer esses números, eram números alarmantes.

Os servidores, através da consulta, além da burocracia desses serviços. Para se marcar uma consulta e remarcar, temos que ter holerite, mas nós não temos mais o holerite impresso. Existem, hoje, sistemas dentro da Prefeitura que poderiam ser uma consulta. Então, exige de servidor coisas que você não tem. O aposentado não tem acesso; normalmente, ele tem que ir numa *lan house*, pedir para um filho, quando ele podia chegar com o seu CPF. e, por essa consulta, saberem que ele é um servidor. A mesma coisa para a Declaração de Família; sabem quem são as pessoas que estão lá e que fazem parte disso.

Esse conjunto de ações contra o servidor dificulta o seu dia a dia.

Quando você vai tentar o 156, escuta a propaganda da Prefeitura toda. Se ele não tem acesso e não tem clareza, pelo acerto e erro, vai até cair na área de saúde para descobrir que lá ele tem uma porta para chegar à marcação de consulta.

Isso significa um tempo, um desperdício de tempo, uma falta de respeito conosco, servidores - que estamos doentes; naquele momento, como usuário -, que não tem tamanho,

porque não existe facilidade no processo.

Coloco mais uma questão estrutural: podemos e devemos, sim, pensar numa porta diferente, mas temos que pensar atrás dessa porta, o que significa aumentar a demanda de consultas, dar transparência a esses exames, porque não adianta aumentar a porta e escutar pin pin pin porque, quando for marcar uma consulta, se demorar dez minutos, a agenda já estará lotada.

Então, nós temos questões estruturantes. Se, hoje, o hospital é nosso – e foi fechada a porta desse hospital -, portanto, ele tem que ter outro olhar, um olhar para o atendimento, lembrando que nós, usuários, estamos aumentando cada vez mais, porque nós temos uma política de 0,01%; não temos aumento, portanto, cada vez eu tenho mais migração de demanda para o HSPM. Lembrando que os 14% que hoje foram... Nem vou falar do Sampaprev, mas os 14% dos aposentados, que aumentou e diminuiu a renda líquida desse aposentado. Ele vai para onde? Ele vai para o HSPM.

E todo esse movimento entrando no Hospital e, na contrapartida, não tem uma ampliação de serviço, o que vai acontecer é servidor morrendo na porta do Hospital. É servidor fazendo consulta, como falou a Vereadora, e fazendo exame e, quando ele vai fazer o retorno, ele já perdeu. E não é uma questão de perda financeira, é uma questão de perda de saúde, correndo o risco de esse servidor agravar mais essa saúde.

Então nós não estamos falando de investimento financeiro, nós estamos falando de investimento de vida. É disso que nós estamos falando. Com a questão dos 14% que foram perdidos, dos aposentados que tinham doença grave, mais uma vez o Sampaprev, ele vai para onde, esse servidor que perdeu esse desconto para tratamento de saúde? Ele vai para o HSPM.

Nós estamos falando de doenças graves, nós estamos falando de aportes... Então, assim, as entradas estão sendo muito mais dificultosas, porque a porta está cada vez fechando mais e tendo mais gente para passar. É disso que nós estamos falando.

Nós estamos falando de uma ouvidoria que não é transparente quando ela não coloca no *site* da Prefeitura quais são... o que está acontecendo. Nós estamos falando quando

o *site* do HSPM não tem lá, está colocando ainda, que existe conselho gestor, e não tem mais conselho. Então as informações têm que ter uma porta de entrada com mais seriedade, com mais respeito ao servidor.

Eu lamento que esta Casa... A gente está falando novamente para as pessoas que nos apoiam. Eu gostaria de ter aqui os vereadores... Fabio Riva. Eu gostaria de estar aqui, o Vereador Fábio Riva. Ele precisa ouvir. E fico contente de a Superintendente estar presente. Eles precisam ouvir porque, assim, tem que alguém olhar pela saúde do servidor. É de competência, é de responsabilidade da gestão pública de, como política de gestão, olhar a saúde do servidor. E olhar saúde do servidor é a nossa porta de entrada do Hospital.

Então eu gostaria muito que a gente pudesse entender que o 156, ampliando, tirando esse... tendo uma porta de entrada exclusiva para servidor, ele também tem que ampliar a porta de trás. Ele tem que ampliar as consultas, ele tem que ampliar a forma de receber esse servidor, a forma de acolher esse servidor. Nós estamos falando de gente que está procurando ou por doença ou por *checkup*, porque cada vez que eu tenho um servidor a menos, eu tenho um atendimento a menos da população na ponta, porque é um servidor que perdeu o dia inteiro para poder fazer aquilo que é direito, de cuidar da sua própria saúde.

Só posso cuidar de alguém se alguém cuidar de mim. Eu preciso primeiro ter o autocuidado. Eu não posso prestar um bom serviço se eu não tiver um autocuidado comigo.

É isso. Muito obrigada, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Márcia.

Eu estou pondo cinco minutinhos, colocando *timer*, aí vocês ouvem e já vão encerrando, está bom?

Então vou passar para a minha companheira de luta, Lourdes Estevão, que tem um vozeirão. Vocês vão ver, quem não conhece. Potente.

A SRA. LOURDES ESTEVÃO ARAÚJO – Boa tarde a todos os companheiros, todas as companheiras que estão aqui presentes, àqueles que estão nos assistindo *on-line*. Quero agradecer à Juliana e ao Toninho por estar aqui.

E eu quero começar... Eu sou Lourdes. Fui conselheira do Conselho do HSPM até que nós tínhamos conselho. Mas eu gostaria de começar isso protestando: por que que a gente tem tão pouco vereador? E por que que o Zamarco não está aqui? Até porque o Zamarco teve um processo de participação com a gente e ele também é um dos responsáveis da implementação desse serviço que está lá. E a gente até às vezes justificava, ah, mas o Edson Aparecido não é da saúde, ele era professor de história, então entendia menos de saúde, mas o Zamarco é médico. Então a gente espera, esperaria que pelo menos ele estivesse aqui presente para a gente poder fazer essa discussão junto.

Por que que eu estou colocando isso? Eu estou colocando isso porque nós estamos falando de políticas públicas. Nós estamos falando de todas as políticas públicas da cidade de São Paulo, a maior cidade deste país. Sobre as políticas públicas eu sempre falo, cadeira não atende gente, vassoura não dá aula, quem faz o serviço são os servidores públicos. Para que você possa dar uma boa assistência, fazer um bom trabalho, seja na educação, na saúde ou na funerária, é preciso, no mínimo, estar de pé. É sobre isso que nós estamos nos colocando aqui.

Quando o trabalhador vai procurar a HSPM, principalmente, neste momento em que o serviço está muito sucateado, ele vai quando não tem mais jeito. Vai para o HSPM quando já tentou passar no hospital em que trabalha, sem conseguir; tentou passar numa UBS em que a sua escola fica perto, mas também não conseguiu, aí ele vai para o HSPM que deveria ser, de fato, o hospital do servidor público.

Para que a população seja atendida em qualquer área, o trabalhador precisa estar saudável e de pé. Nós estamos vivendo, na verdade, é falta de respeito, uma vergonha. É vergonha estarmos aqui, hoje, discutindo HSPM.

Estamos vivenciando ainda numa pandemia que não terminou, que ainda está em curso. Não sabemos como que ela ainda vai evoluir, sobretudo depois desta abertura, da liberação que o Governo tem feito nas cidades e no Estado.

Quem atende essa população é exatamente o servidor. Não estou falando só do servidor da saúde, porque da mesma forma que o servidor da saúde atende paciente com Covid-

19, o professor que está na escola com uma criança contaminada, cuja família também está contaminada. Nós estamos falando de todos os trabalhadores que atendem a municipalidade.

Nós tivemos na pandemia a prova daquilo que muita gente negava, que era a importância de termos um sistema único de saúde. Esses trabalhadores da Prefeitura Municipal de São Paulo foram aplaudidos pela população. Ouvimos muitos Vereadores caras de pau, nesta Câmara Municipal, dizendo que valorizavam o trabalhador, que o servidor público era um herói. Agora, como é que você deixa o seu herói morrer? Porque, na verdade, é isso que está colocado.

Aquele que frequentemente você chama de herói, ou seja, aquele que você tem consciência que o seu papel é fundamental na assistência ou em qualquer outro atendimento para a população, esteja certo de que quando você fecha ou sucateia um serviço coloca a vida dele em risco.

Eu penso que é importante dizer que nós estamos vivendo um momento em que todos os nossos servidores públicos que foram contaminados estão sequelados, mas nunca precisamos desse serviço. Trabalhador seja da saúde, seja da educação, estão com sequela e não existe um programa de atendimento para esse servidor público. Mas nós estamos aqui para falar do 156, quando estamos falando do 156, falamos da saúde do trabalhador.

Nós queremos saber qual é o planejamento que tem o HSPM? Quantos especialistas têm e quantas consultas há para cada especialista? Nós queremos saber, porque às 07h10 esse servidor público pega o telefone para ligar no 156 e já não tem mais vaga. Que planilha é essa de atendimento? Nós queremos transparência. Queremos saber quanto é que o HSPM atende por dia, semana e por mês.

Apenas para finalizar, quero dizer que valorizar o serviço público e o servidor público, mantendo-o de pé, com saúde, é valorizar a população paulistana, porque não há ninguém que vá fazer o trabalho desse servidor, a não ser os próprios servidores – e, para isso, precisamos ter saúde e queremos vida. Estamos aqui, para defender a vida de cada trabalhador, a saúde de cada trabalhador, a saúde de toda a população e a vida de toda a população. Quem dá essa assistência são exatamente os servidores, nas suas diferentes áreas.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem. Eu falei que ia fazer de um jeito e eu mesma me enrolei sozinha, aqui. Vocês perceberam, não é?

Estão presentes a Vereadora Luana Alves e o Vereador Alfredinho, virtualmente. Fiquem à vontade, na hora em que quiserem a palavra.

É a nova lista?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ah, ok. Então, eu vou fazer uma chamada das pessoas que estão virtualmente. Vou chamar dois, porque eu não fiz isto direito e já passei para os dois da Mesa.

Então, o Sr. Walter Mastelaro Neto está presente? (Pausa) A Sra. Simara Fonseca Nunes está presente? (Pausa) A Sra. Nelice Pompeu está presente? Pode vir ao microfone. Como a nossa vida não vai ser fácil, vamos ter de ter três minutos cravados. Está bom? Eu vou pôr aqui o *timer*, para não precisar interrompê-la.

A SRA. NELICE POMPEU – É rapidinho, até para não tomar o tempo. Primeiramente, muito boa tarde a todos, a todas e a todes. Sou Prof. Nelice Pompeu, do Movimento Escolas em Luta.

Eu gostaria de começar parabenizando a Vereadora Juliana Cardoso pela iniciativa da audiência pública, que é uma demanda de todo o funcionalismo da cidade de São Paulo. Também a parabenizo, duplamente, pelo projeto de lei para incluir como dependentes pais, mães, padrastos e madrastas, o que é uma reivindicação. Vou até pedir uma salva de palmas, aqui. (Palmas)

Quando temos boas notícias, acho que temos de aplaudir e destacar. Então, muito obrigada. Espero que consigamos aprovar isso.

Não vou tomar muito o tempo. Não adianta ficar caindo na retórica de ficar repetindo que o Hospital do Servidor Público Municipal está agonizando, pedindo socorro, na UTI. Nós já levantamos, aqui, vários problemas e não é de hoje. Esta não é a primeira vez que vimos aqui nos reunir para novamente falar que o telefone 156 não funciona e acaba sendo uma piada, um

deboche, em cima dos servidores municipais.

O próprio atual Secretário Municipal de Educação – eu não sei se há representante da saúde, mas com certeza vai chegar a eles – era Superintendente do HSPM e assumiu um compromisso, que nós estamos vindo cobrar: que, se o telefone 156 não estivesse funcionando e estivesse novamente apresentando os problemas, ele tomaria as providências. Agora, eu pergunto: quais providências vocês estão tomando?

Quantas audiências mais? Quantas reclamações mais? A saúde não espera. O amanhã pode ser tarde para muitas doenças. Nós temos de tratar as pessoas com humanidade. O Servidor, quando passou a ser exclusivo dos funcionários públicos ativos e aposentados, foi anunciado como uma conquista em todos os meios de comunicação, na imprensa. Entretanto, na prática, não temos visto esse atendimento de qualidade e eficiência.

Por isso, eu venho aqui fazer um apelo, em nome de todos os servidores públicos, que muito fazem por esta cidade, porque tratar o servidor com dignidade e respeito, começando pela saúde, vai refletir até na qualidade dos serviços que vão chegar à população. Servidor adoentado não consegue desempenhar um bom serviço público. A saúde sempre tem de vir em primeiro lugar – e não é só nos discursos eleitoreiros. Queremos ver isso na prática.

Espero, também, respeito aos nossos queridos aposentados e aposentadas, que já tiveram esse confisco, porque, fora toda a crise que o país está vivendo, ainda há esse agravante nas dificuldades de atendimento.

Então, eu vou concluir com um apelo: que saiamos, hoje, daqui com soluções, e não com promessas. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada. Olhe, falou por três minutos, bem certinho.

Com a palavra o Sr. João Luiz Martins.

O SR. JOÃO LUIZ MARTINS - Boa tarde a todos. Sou da Aprofem e fiz parte, com essas meninas que estão à mesa, do Conselho Gestor do HSPM. Nossa dúvida sempre foi além de tudo que já falaram, é que estamos em uma cidade, principalmente neste país, considerada

a maior cidade, em termos financeiros e é inconcebível que esse sistema tão arcaico continue acontecendo. Hoje já existem ferramentas melhores para que isso possa acontecer.

Existem sistemas melhores, inclusive, dentro da própria Prefeitura, exemplo, recentemente entrei no *site* da Prefeitura, não liguei para 156, para fazer uma reclamação de uma placa de rua que estava pichada e não dava para ler o nome da rua, próximo a minha casa. No mesmo dia no *site*, me responderam, dizendo que a queixa foi recebida. No dia seguinte, antes das 9h da manhã, me mandaram um *e-mail* dizendo que tomaram providências e a placa estava trocada. Se existe um sistema para troca de placa, por que não existe no sistema *on-line* para marcação de consultas? Não estou dizendo que tem que ser assim: ligo hoje ou entro no hoje *site* e a consulta é para amanhã. Mas que eu possa, pelo menos, ser atendido.

Recentemente eu fiz um teste com uma pessoa do HSPM - não vou citar o nome, seria antiético, ela não está sabendo que eu citaria o nome dela. Liguei para o HSPM, no 156, lá dentro. Cronometramos. Fiquei quatro minutos e meio com aquele monte de fale isso, fale aquilo, aperte aqui, ali, até que chegou alguém falou: sinto muito, nossos atendentes estão todos ocupados. Caiu a linha. A pessoa que estava comigo perguntou: o que você queria? Eu disse o médico, a especialidade e que eu gostaria de uma consulta. Essa pessoa, como tem acesso a documentos, olhou nos documentos e disse: engraçado, para essa consulta, os médicos estão reclamando que não tem pacientes. Os médicos dizem isso para a superintendente, agora, Dra. Elizabete - que eu tive oportunidade de conhecer e é muito excelente no que faz. Mas o próprio médico reclama que fica 4, 5 horas e não atende ninguém. Mas se eu quero aquele médico, não chego a marcar a consulta, ou seja, no HSPM assim como na Saúde, na Educação existem funcionários maravilhosos, que trabalham muito bem. Temos uma enfermeira sentada à mesa aqui que faz um trabalho de primeiro mundo lá. Agora essas pessoas muitas vezes não conseguem trabalhar por falta de ferramentas, por falta do acessório técnico para que ela possa, pelo menos, nos atender. Depois que você chega lá, depende do ser humano, não mais de uma marcação de consulta, e eles são excelentes, nos atendem, mesmo com a falta de material, com uma categoria muito boa.

Pedimos para que esse 156, se tiver que continuar existindo, aconteça para os outros serviços, mas para uma coisa tão importante, que inventem ou que peçam sugestões de mecanismos melhores e mais rápidos para atendimento. Saúde não pode esperar.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem. Com a palavra o Sr. Omar Braga Mendonça.

O SR. OMAR BRAGA MENDONÇA - Boa tarde a todos. Tenho 78 anos, aposentado, assistente de políticas públicas, participo do Departamento de Aposentados do Sindsep. Fui Conselheiro Gestor do HSPM. Vou dar o meu depoimento com relação à questão do aposentado, o que estamos sofrendo.

Tenho aqui, junto à mesa, vários depoimentos dos servidores, da ineficiência do serviço 156 para consultas do HSPM. Foram vários depoimentos apresentados aqui. Sou hipertenso, sofro de hérnia inguinal há dois anos e não consigo marcar no 156 a consulta com um gastrocirúrgico. Na pandemia de covid, não obtive retorno para essa especialidade. Procurei reclamar na Ouvidoria do SUS, pelo 156, também não consegui nada, ao mesmo tempo, não fui atendido. Há dois anos inguinal, daqui a pouco, a hérnia inguinal enforca e eu tenho que correr no pronto-socorro, não consigo marcar de forma nenhuma.

No 156 ficamos 10 minutos tentando uma consulta nova, aí coloquei em vários serviços, quando chega a sua hora de marcar a consulta, não tem vaga, ou a linha cai, sempre é assim. Para conseguir uma especialidade de dermatologia tive que usar a ouvidoria do HSPM. No ano passado foi constatado que eu tinha na minha orelha um carcinoma vaso celular infiltrativo, um tumor. Retirei o tumor na véspera de Natal. Tinha que voltar em março de retorno, eu perdi a consulta porque tive uma forte gripe. Tentei então uma nova consulta pelo 156, não conseguia, fiquei toda sexta-feira durante dois meses fiquei tentando, não conseguia de forma nenhuma marcar a consulta no 156 no hospital. Eu tenho suspeita de que o tumor voltou e eu tenho que passar na dermatologia, só passa pelo 156.

Fiz reclamação na Ouvidoria do HSPM na semana passada. No atendimento na

ouvidoria falaram para mim que a grande maioria das reclamações do não atendimento do 156 é do HSPM. Todo mundo reclama na Ouvidoria a não consulta do 156, pode verificar na Ouvidoria.

Portanto, é ineficiente o trabalho de 156. O serviço 156 para o município tem os seguintes temas: animais, bilhete único, cidadania, assistência social, finanças, lixo, limpeza, meio ambiente, rua, bairro, trânsito e transporte. O serviço do 156 é de acordo com decreto 58.426/ 2018 e determina uma política de atendimento ao usuário no serviço público. É controlado apenas pela Secretaria do Governo Municipal, pela Secretaria de Inovação e Tecnologia e pela Secretaria de Justiça. Não tem a Secretaria Municipal de Saúde, ela não entra nesse decreto.

O atendimento do usuário do HSPM pelo serviço de 156 está totalmente contrário ao disposto no artigo 5º da Constituição Federal: “Todos são iguais perante a lei garantindo aos brasileiros a inviolabilidade do direito à vida”. O não atendimento do usuário de saúde tem o risco da sua vida humana. Não podemos comparar uma árvore, uma poda de árvore, ou um montão de lixo na rua, por desleixo municipal, no jogo dos servidores municipais, está em jogo a vida humana de servidores. Nós temos 100 mil servidores na ativa, temos 120 mil servidores inativos, nós temos mais de 200 mil dependentes dos servidores. Tudo na mão dessas consultas novas que você não consegue.

O artigo 196 da Constituição Federal reza: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado garantido mediante políticas sociais, econômicas que visa a redução do risco de doenças e de outros agravos e o acesso universal e qualidade das ações de serviço pela sua promoção, proteção e recuperação.” O 156 não faz, não cumpre os artigos 197 e 198 da Constituição Federal. Contraria principalmente a Lei 8.080/1990, a lei do SUS, artigo 2º: “A saúde é um direito fundamental do ser humano devendo o estado prover as condições indispensáveis do seu pleno exercício.” Contraria a Lei 7.091, do Código de Saúde Estadual: “A saúde é uma condição essencial de liberdade individual e igualdade perante a lei.”

Não está sendo cumprido também a Carta do Usuário do SUS, a Portaria 1.820 do

Ministério da Saúde: “Toda pessoa tem o direito ao acesso a bens e serviços de qualidade organizado para garantia promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde.” Essa lei Nacional/Federal não é cumprida pela Prefeitura com relação a isso.

Vou terminar da seguinte forma. Nós temos que seguir aquilo que está disposto na Bíblia, conforme João, capítulo 10, versículo 10: Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância. Precisamos respeitar a vida, e o 156 não respeita a vida dos servidores. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem. Passo a palavra para os participantes virtuais: Chiara Carolina Freire, Neusa Maria Leite, Marli Regina Fernandes, Maria Lúcia Alves Moreira, Maria Lúcia Sansivieri Ribeiro Silva, Jucilene Moreira Lisboa, Cristina da Cruz Silva, Marta dos Santos, Dirce Gomes Medeiros. E, pelo que eu vi, Marta Gonçalves está *on-line*.

A SRA. MARTA GONÇALVES – Sim, estou.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Então, a palavra está com você, Marta, por três minutos.

A SRA. MARTA GONÇALVES – Serei breve. Eu me trato no Servidor há pelo menos 28 anos. Quanto entrou esse sistema, já era bastante complicado, porque acho que não houve uma forma de desenvolver um sistema melhor para o hospital. Tudo melhora, mas não houve um pensador que dissesse: “Olha, precisamos fazer isso”. O que acontece hoje, que é agravante? O Serviço 156 não é confiável. Não é só a sobrecarga que a gente tem, de misturar poda de árvore, limpeza de rua e população em situação de rua com agendamento de consulta com especialista. Já é o caos. Faço parte do Conseg Bom Retiro e auxílio o pessoal que está com demandas no 156 junto ao Campos Elíseos, Santa Cecília e República. Eu tenho na Ouvidoria dados de protocolos de você ficar tentando marcar uma consulta, com demora de uma hora. Eu, que ainda consigo fazer isso. Já solicitei que idosos fossem para o Conselho Municipal para denunciar, porque um idoso não consegue acompanhar essa loucura que é fazer um agendamento pelo 156. Que bom que a Vereadora teve essa iniciativa, porque quando eu apelava às pessoas no hospital, eu perguntava: “Gente, vocês acham que isso é uma forma

correta de atendimento?”. Esse serviço não atende as necessidades básicas da Cidade, que são empenhadas. Temos contratos mi... (falha na transmissão) de limpeza pública na região da Sé; você acaba de fazer uma solicitação, ela já vem como “solucionada”. Temos que estar atentos, pois estão lidando com dinheiro público dessa maneira; você tem um serviço em que eles respondem assim: “Prestamos sim o serviço, está lá...”. (Falha na transmissão) com seu protocolo. Espero que juristas, pensadores e todos vocês da assembleia realmente possam reverter esse quadro de atendimento, que está impossível. Muito obrigada, Vereadora e presentes.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Marta. A Vereadora Luana também já pediu a palavra. Quer falar agora ou esperar a Flávia?

A SRA. LUANA ALVES – Eu falo depois.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Flávia.

A SRA. FLÁVIA ANUNCIAÇÃO – Boa tarde. Agradeço a todos e todas. Agradeço à Comissão de Saúde por ter trazido esse tema tão importante e tão caro a todos os servidores. Sou Flávia, da direção do Sindsep. Sou funcionária do Hospital do Servidor, e estive muito tempo também atuando no conselho gestor, como os Srs. Omar, Lourdes e Márcia.

O Hospital do Servidor tem uma página no Facebook, com 12 mil pessoas. Esses cartazes aqui são *prints* dessa página. Queria ler um deles aqui: “Fui lá, fui bem atendida. Fiz exames. Quando foi para marcar a consulta pelo 156, faz seis meses e, até hoje, eu não consegui marcar um clínico, para mostrar o meu exame alterado”.

Então, para além de tudo o que foi dito aqui, essa é uma realidade dos servidores que usam o 156, tanto os ativos quanto os aposentados; e a gente percebeu aqui, pelo Seu Omar, que os aposentados sofrem mais, porque têm mais dificuldade em usar esse serviço.

O questionamento aqui que a gente faz para Superintendência é: “Por que um usuário do SUS consegue, com o cartão SUS e o seu RG, entrar dentro de uma Unidade Básica e agendar a sua consulta?” Ele sai de lá com uma expectativa, porque, mesmo que seja para julho, tem essa referência temporal.

O 156 retira essa possibilidade dos servidores, porque, como a Márcia disse, não há transparência. Não se sabe para quando é a consulta, não se sabe a possibilidade, a expectativa de agendamento e se fazem exames que - provavelmente quando essa pessoa conseguir chegar ao médico - terão perdido o seu valor. Provavelmente o médico vai pedir para que a pessoa refaça novamente, por conta de um sistema que não funciona.

Então, hoje o 156 mais prejudica do que facilita o acesso à saúde dos servidores; como disse alguém aqui, dos heróis que estiveram à frente da pandemia, tanto da Educação, quanto da Saúde, quanto da Segurança Pública; e hoje ele não tem a sua necessidade de acesso à Saúde garantida.

Quando o 156 foi colocado, eu estava por lá. Em algum momento, ele serviu, só que a gente perdeu a mão do 156, porque ele não é transparente; e a gente não sabe, desconhece os seus aferidores quantitativo e qualitativo.

Então, a gente já vê que, por aí, ele não serve. Se é um sistema em que não se consegue aferir a sua qualidade - aliás, acho que aqui a gente está aferindo, porque é um sistema que não serve mais para agendamento de consultas e exames - o apelo aqui é ouvimos um comprometimento do superintendente, na época, que, em três meses, faria uma avaliação. Depois disso, ele trouxe para a gente algumas mudanças realmente que solicitou, que fossem feitas pelo 156, mas, se não desse certo, se proporia outro serviço.

Então, hoje o que a gente está aqui é fazendo a solicitação, que se proponha realmente outro serviço e haja, dentro do HSPM, polos onde as pessoas possam marcar o seu retorno. Isso vai ter que ser pensado.

Aí talvez a Superintendência também possa vir aqui e falar de custos, porque a gente não está só propondo. A gente também precisa falar dos custos, mas isso é a gestão que vai ter que fazer. O fato é que o serviço precisa ser trocado. Hoje ele é mais um muro de contenção de acesso do que realmente estar promovendo e cuidando da saúde dos servidores.

Outra coisa que eu só queria pontuar aqui é que, desde dezembro, o conselho gestor foi extinto, e a gente efetivamente está sem controle social dentro do HSPM. Foi estabelecido

um conselho deliberativo e fiscalizador, mas, até hoje, a gente não tem ideia de quando é que se farão essas eleições.

Desde dezembro para cá, os servidores não sabem o que acontece no HSPM. A gente precisa que essas eleições sejam marcadas e que essa nova eleição desse conselho seja realmente viabilizada, porque o HSPM é nosso; e a gente tem o direito de fiscalizar, acompanhar e deliberar a política de Saúde para os servidores e as servidoras do município de São Paulo.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito bem.

Povo, nós temos um problema que se chama tempo. Há 20 minutos para se acabar a audiência. A gente tem que ir ao plenário.

A Vereadora Luana Alves está aqui para fazer uso da palavra e, depois, eu vou passar para que a Secretaria fale. Se não, pessoal, não vai adiantar muito não ouvirmos o que a Secretaria tem a nos dizer. Em que pese haver muitas pessoas inscritas, não conseguimos um horário maior para poder conversar com todos, mas cada um foi pontuando um pouco o que está nas necessidades, tudo bem assim, plateia? Não está muito bem não, mas é o que é possível. Vou passar a palavra, então para a Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES - Maravilha. Boa tarde, Vereadora Juliana, a todos os presentes, Ivan da Secretaria, que vejo na tela.

Primeiro, queria parabenizar a Vereadora Juliana pela iniciativa, dizer que é fundamental que consigamos colocar o HSPM em foco, pois sabemos que é um equipamento de saúde fundamental, não só para os servidores, mas para toda a cidade de São Paulo e que está passando por um progressivo processo de esvaziamento. Isso é provado pelos próprios contratos que estão sendo feitos.

A chamada dos parceiros que estão aí, cada vez mais, 'cobrindo buracos' no HSPM, essa é a verdade, o que mostra que está com problemas de pessoal, na minha opinião.

Sobre a questão do 156, me parece, Vereadora Juliana, é algo que acho foi dito aqui,

mas é importante lembrar: tirar do 156 a marcação de exame, enfim, essa alteração foi algo experimental. Inclusive foi dito, à época, que se faria uma experiência para ver se funcionava no novo método, para marcar exames e para marcar consultas e, obviamente não funcionou. Vou falar muito pouco porque eu queria muito escutar da Secretaria, porque o que me parece foi uma experiência de mudança do método de marcação, tanto de exame, quanto de consulta, e que é um método que não deu certo, assim, é provado pelas reclamações, por essa audiência, pela maneira como as pessoas estão dizendo que não estão conseguindo marcar principalmente com especialistas. Nós sabemos que marcar especialista não é uma questão de luxo, todo mundo sabe disso. É uma questão de necessidade.

Então eu queria escutar: como é que conseguimos pensar uma mudança num método de marcação, porque está muito bem óbvio que precisa de uma mudança, que não deu certo, assim que não dá para conseguir dessa forma, mas acho que seria muito interessante fazermos mais audiências e conseguir mais momentos como esse para falar do HSPM. Para falar também da questão dos contratos; falar da questão do próprio número de pessoal, é muito importante tudo isso.

Tivemos uma alteração grande, agora, com a abertura da UPA, ali, ao lado, voltou a ser apenas dos servidores, nós sabemos que isso uma vitória muito grande, mas precisamos pensar também como fortalecer esse equipamento de saúde.

Temos uma emenda, já para esse ano, do HSPM, aproveitar justamente a presença do Ivan para dizer isso. Esperamos muito conseguir executá-la para a modernização de equipamento. E eu conto aí com a resposta da Secretaria.

Queria ainda me solidarizar com todos, em especial os servidores do HSPM, que eu sei que, a partir das muitas aposentadorias, muitas saídas sem reposição via concurso público, está sendo muito complicado. Então queria colocar isso, me solidarizar, parabenizar pela iniciativa e deixar nosso mandato à disposição. Obrigada, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) - Obrigada, Vereadora Luana. Faltam 15 minutos. Só vou ler rapidamente o nome das pessoas que estavam inscritas para elas saberem

que prestamos atenção, e para que o Ivan e a Doutora fiquem cientes de que foram muitos inscritos: Avelina Pimentel, Silvia Aparecida Rodrigues Braga Nascimento, Rafaela Reis Matos Moraes, Rosana Martins de Oliveira, Doroti da Silva, Cristiane Marcela Meireles Santos, Cláudia Gonçalves Batista de Luz, Sabrina Elias Chaves, Benedita Aparecida de Souza, Maria Lúcia Felipe, Maria Eliane Barbosa Santos, Alessandra Cícero Bernardes, Luciana Lima Santezi, Ana Cristina Amaral, Liane Carneiro, Valquíria Silvia Sampaio, Jacqueline Rodrigues Lopes, Silvia Teruya - não vou conseguir falar o nome restante que é difícil, acho que é japonês -, Cornélia Todeshi Yjihara - esse eu consegui -, Vera Raldes, Adriana Ribeiro Fernandes, Mauro da Costa, Chieri Cristina Aguiar, Rosimara Aparecida Moraes Rocha Siqueira, Soraya Jabur, Alvine Vicente, Cecília Tavares, Maria de Lurdes, Paula Medeiros, Ester, Marileide de Souza Silva Luna, Evelyn de Almeida Dias, Cibele Leize Antonio Garcia, Juliana Moura Leite Fonseca, Fonseca, Marlene Oliveira Gama, Verônica Rodrigues de Oliveira, Tania Andacaru, André Bonani. Esses foram os virtuais. Os presenciais foram a Deborah Fasanelli, do movimento de Caravana da Educação; Nelice Pompeu, do movimento Escolas em Luta, e Laudiceia Reis, do Sindsep.

Dra. Elizabete e Ivan, vocês viram que são muitas as pessoas inscritas, mas, pelo tempo, não vai dar para falar todo mundo. A palavra agora é com vocês. Obrigada.

O SR. IVAN CÁCERES – Boa tarde. Cumprimento a Vereadora Juliana Cardoso, Presidente desta reunião, a Vereadora Luana Alves e todos e todas da Mesa.

Nós fomos convidados para falar exatamente da ferramenta 156 e a sua interface com a HSPM. Eu sei que surgiram muitas questões que não estão na pauta, mas, reportando a isso especificamente, só fazendo uma preliminar, eu creio que o HSPM passou por várias mudanças – e todos aqui são testemunhas – na rede física, com um pronto-socorro novo, com UTI infantil, com a ampliação dos serviços e da sua qualidade na área da saúde da mulher, um ganho sistemático, além de equipamentos novos. Tudo isso já é fato.

Já que V.Exa., Vereadora, acompanha essa luta há muito tempo, desde lá atrás, vale ressaltar que antes o HSPM era um hospital porta aberta para o Sistema Único de Saúde e, na região central da cidade de São Paulo, em número de demandas, o pronto-socorro do HSPM só

perdia para a Santa Casa de São Paulo, dado o número de pacientes que de lá se socorriam pelo Sistema Único de Saúde e, por ele ser uma autarquia, sem receber sequer um centavo de contrapartida pelos serviços prestados aos usuários SUS.

Essa distorção foi corrigida com o Decreto 17.727/2021, devolvendo, restituindo o HSPM à sua finalidade específica de atender ao servidor público municipal. Este registro histórico tem que ser feito: em nenhum governo anterior tomou-se essa medida de restituir o Hospital do Servidor ao servidor. Isso eu quero deixar claro.

Segundo ponto. O que diz respeito à tecnologia e operacionalidade do 156 não nos diz respeito. Aí eu acho que teria que se pronunciar uma outra Secretaria que domina a ferramenta em si. A nós cabe apresentar uma solução. As demandas que nos chegam por vários meios, algumas até pelo 156, o HSPM tem respondido. Eu sei que foram apontadas questões do 156, e eu respeito os comentários, porque, obviamente são verdadeiros, e todos que comentaram a respeito, mas não vou entrar no mérito.

Há uma ferramenta, Vereadora Juliana, chamada e-Saúde, uma plataforma da Saúde paulistana, que já está em desenvolvimento na rede de saúde do Município de São Paulo. É uma ferramenta que vem demonstrando êxito e eficiência na sua utilização por parte do município, porque, como foi dito muito bem aqui por várias pessoas, o 156 é uma plataforma abrangente, pois engloba todos os serviços da cidade de São Paulo, e o e-Saúde é uma ferramenta específica da Saúde; inclusive, Vereadora, em primeira mão, eu adianto a V.Exa. – e a Dra. Elizabete depois vai falar mais disso com mais propriedade – que já está em teste a aplicabilidade... (falha na transmissão) ...no HSPM, apesar de que, obviamente, terá que haver ajuste de tecnologia e adequações.

Então, eu acho que procede realmente, o 156 é abrangente, não é específico da Saúde, mas nós vamos avançar também nessa questão de termos uma plataforma no HSPM que possa ser exclusiva para a Saúde e exclusiva para atendimento dos servidores da saúde.

Agora eu acho que a Dra. Elizabete pode complementar ou acrescentar algumas questões.

Quero agradecer a Vereadora e todos os presentes. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigado, Ivan. Em que pese nós sabermos que na Prefeitura tem várias caixinhas, quando falamos e chamamos a Secretaria para adiantar qual será a audiência pública, nós já esperamos que a própria Prefeitura e a Secretaria dialoguem, inclusive, com o TI para resolver o problema.

Ontem eu fui a uma atividade do Conseg da Vila Prudente e eu descobri que existe uma ferramenta nova que se existe para esse tipo de tecnologia, eu acho que daria para pensarmos com a relação do HSPM. Porque você falou uma coisa, Ivan, mas picotou e eu não entendi. Mas, por exemplo, é um aplicativo chamado Ilume. Você baixa esse aplicativo e só para a relação de chamar e organizar a iluminação do bairro. Eu achei bem interessante, porque ele acaba saindo do viés do 156. Ele chama app Ilume.

Dra. Elizabete Michelete.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – (sem som)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) - O som, Doutora, não está saindo.

(Pausa)

Parece que a senhora está com o microfone ligado, mas não está saindo som. Acho que a senhora terá de sair e entrar de novo a fim de organizar o aplicativo para o som ou ir pelo celular. (Pausa)

Ok. Enquanto a Doutora está voltando, Deborah, quer aproveitar? (Pausa) Não.

Nelise?

A SRA. NELISE – Eu vou tentar ser bem mais rápida. Foram falas tão potentes. Emocionei-me muito com a fala do Sr... (Falha na transmissão.) Realmente, nós sabemos como está essa realidade.

Boa tarde a todos, a todas e a todes os presentes na audiência pública.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vereadora, está me ouvindo?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ela voltou. Tudo bem, Nelise, nós a ouvimos?

A SRA. NELISE – Com certeza. A única coisa que eu gostaria, então, só para não ficar sem conclusão a fala, é dizer da importância do respeito, da valorização pelo serviço e servidores públicos, porque nós precisamos de políticas públicas, de respeito e de saúde, porque nós estamos morrendo.

Viva o SUS.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada. Viva o SUS.

Doutora, agora nós estamos te ouvindo bem. Eu só vou pedir para o Ivan desligar o microfone, para não dar microfonia.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vereadora Juliana, em sua pessoa eu cumprimento todos os presentes.

Eu gostaria de dizer que o Hospital do Servidor é um hospital de excelência. Nos últimos três anos, nós temos criado, renovado... (Falha na transmissão.) ... há anos. Nós temos agora, aqui, tecnologia de ponta dentro... (Falha na transmissão.) Gostaria... a fala de todos, não é da...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Doutora, está picotando. Então, eu vou pedir para a senhora desligar a câmera e vamos ver se o som vai funcionar. (Pausa)

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Está bom. Estou aprendendo. (Pausa)

Está bom agora?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Vamos lá. Vamos tentar.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Está bom? Melhorou?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Melhorou. Vamos tentar.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vamos tentar. Então, aí, eu queria..., que eles lembraram muito bem que o HSPM é um hospital de excelência, mas que, às vezes, nós somos reféns dos recursos.

Com relação ao 156, ele... na minha gestão no dia 2 de abril de 2012, porque antes nós tínhamos o TSA, que era uma marcação de consulta, mas os recursos vão ficando escassos

e na época foi quando surgiu o 156, e aí resolvemos fazer pelo 156, por quê? Acho que a senhora não lembra, mas ... (Falha na transmissão) ... a fila no sol na nossa rampa, e o Datena de helicóptero em cima dizendo que era um absurdo ... (Falha na transmissão) ... consulta desse jeito. Então, nós fomos para o 156.

Não foi no início ... (Falha na transmissão) ... da Justiça, não foi no início, foi na minha outra gestão aqui. ... (Falha na transmissão) ...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Doutora, está bem ruim. Não sei se a senhora está perto do Ivan, poderia ir para a sala do Ivan, não está perto?

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Não. Estou no HSPM. Melhorou?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Eu não sei se daria para a senhora entrar pelo celular também.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vou tentar entrar pelo celular da... (Falha na transmissão) ...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – É que está bem picotando, não estamos conseguindo acompanhar o seu raciocínio.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Eu vou tentar falar mais alto e vou tentar falar mais espaçadamente, para ver se não fica picotando. Está picotando agora?

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Não. Vamos tentar.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Então vou tentar. Então, o HSPM, na outra gestão, criamos um mini relatório de gestão que colocávamos de dois em dois meses ou uma vez por mês, falando o número de consultas, o número de atendimentos. Isso foi extinto nas gestões seguintes. Agora, voltamos com isso o ano ... (Falha na transmissão) ... HSPM, de 2021 e o ... (Falha na transmissão) ...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Antes da pandemia o nosso ambulatório fazia ... (Falha na transmissão) ... mil consultas/mês. E com a pandemia ... (Falha na transmissão) ... pela metade. E hoje nós estamos quase com a capacidade de novo total, esse mês nós fizemos

33 mil 163 consultas. Dessas 33 mil, uma média de sete mil consultas, é o que é colocado no 156, o restante é marcado aqui no HSPM, uma vez que a pessoa passou, essas sete mil é primeira consulta. Uma vez que a pessoa passe, ela às vezes precisa fazer um exame, então, ela faz. O 156 não marca ... (Falha na transmissão) ... Então, ela tem que...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – E depois marcar ... (Falha na transmissão) ... a depender ... (Falha na transmissão) ... esse retorno, ela pode ter até seis meses, se passa disso, ela tem de entrar de novo no ... (Falha na transmissão) ... para esclarecer como funciona. ... (Falha na transmissão) ...

Reclamações feitas, eu estou aqui com a Sílvia, com a Denise, que respondem por esse setor, elas conversam ... (Falha na transmissão) ...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Doutora, realmente não está dando. Então, vou pedir para a senhora, essas informações que a senhora tem passado, tem tentado falar, mas não está conseguindo, gostaria muito que passasse para esta Comissão por escrito, porque vou encaminhar para todos os Vereadores membros desta Comissão, Vereadora Luana Alves, Vereador Alfredinho, e as pessoas que estão aqui participando. Antes do fechamento...

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vereadora, só um instantinho. Alguém falou da Ouvidoria do HSPM, nossos dados são publicados pela Secretaria da Saúde, mas nós podemos publicar os nossos dados também no nosso site.

Então, essas reuniões são boas, porque elas acabam nos mostrando algumas falhas que são ... (Falha na transmissão) ... junto a Prodam ... Hoje tivemos o Iprem, Dra. Márcia ... (Falha na transmissão) ... para resolver...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Doutora, realmente não está rolando. Então, o que posso sugerir, para que façamos, dentro dessa fala da senhora, mandar por escrito, mas poderíamos ter a oportunidade de fazer uma reunião presencial com a senhora, com as pessoas que estão aqui na Mesa, para que possamos entender um pouco o que a senhora está falando, apesar de a audiência pública ser um pouco mais ampla para todos.

Precisamos pensar em algumas providências, Doutora, primeiro, aqui foi elencado ter polos dentro do HSPM para o agendamento; ter uma plataforma exclusiva para o agendamento de consultas e exames no HSPM. Ouvimos metade da fala da senhora sobre a realização da atualização do site do HSPM, que são boas essas reuniões para observar sobre isso. Ampliar o atendimento com quadro de profissionais suficiente para os cuidados dos servidores. Também, sobre os dados de hoje com relação a esse atendimento depois que ficou só organizado com os servidores públicos.

Sei que houve um projeto de lei que infelizmente retirou, com muito debate nesta Câmara, o Conselho Gestor, mas queríamos uma boa vontade da administração para pensarmos em eleger um Conselho Fiscal e um Conselho Gestor, para o acompanhamento dessa atuação, isso ajuda muito. Sei que não são os senhores que fazem o contrato de TI, por exemplo, mas acho que se conversarmos poderemos pensar em um App como o do Ilume. Se já existe essa possibilidade, acho que poderemos fazer isso.

Então, sugestão, porque o nosso tempo terminou mesmo, de remarcarmos uma agenda, ou a senhora vir na Câmara, ou irmos até o HSPM, para podermos dar continuidade a esses pontos. Mesmo assim, peço que a senhora possa mandar a sua fala por escrito, porque preciso também encaminhar para os outros Vereadores presentes que não estão conseguindo ouvi-la também. Pode ser?

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Vereadora, a senhora poderia mandar para mim as questões e responderemos sim. E peço para o Ivan fazer o fechamento do HSPM, porque ele está sendo ouvido por vocês. Eu não consegui, infelizmente.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ivan, se você puder então marcar essa agenda, já que ficou prejudicado com a Doutora, para podermos ir aí com as pessoas que estão na Mesa, vamos ficar bastante agradecidos para podermos dar o próximo passo para a resolução desse problema. Tudo bem?

O SR. IVAN CÁCERES – Vou fazer isso. Acho que só para finalizar, foi um avanço a reunião, a meta tem de ser discutida, será de grande utilidade para todos.

Obrigado a todos e a todas. Obrigado a Dra. Elizabete.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Aguardo então, a nossa assessoria vai entrar em contato com a assessoria do Ivan e da Superintendente, para podermos marcar para irmos com as pessoas que estão na Mesa.

Quero pedir milhões de desculpas por não conseguirmos ouvir todos, mas temos um teto limite por causa do horário do plenário.

Encerro esta audiência pública e tenham todos uma boa tarde. E acompanhem a Comissão de Saúde, toda quarta-feira às 13h. Solicitem audiências públicas, inclusive, que possam ir ao território. Achamos bastante importante termos essas audiências junto com as secretarias, para podermos avançar nos serviços de política pública e de um Estado forte.

Estão encerrados os nossos trabalhos.